



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

### **MODALIDADES DE PESCA E COMPOSIÇÃO DAS CAPTURAS DE BUDIÕES NA APA DAS ILHAS DE TINHARÉ E BOIPEBA**

**Hémille Mariane Dias Oliveira<sup>1</sup>; Geoge Olavo Mattos e Silva**<sup>2</sup>

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [hemille.dias@hotmail.com](mailto:hemille.dias@hotmail.com)
2. Orientador, Departamento de Ciência Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [georgeolavo@gmail.com](mailto:georgeolavo@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesca artesanal; Ambientes recifais; Plano de recuperação.

### **INTRODUÇÃO**

A costa litorânea do Brasil conta com uma extensa área recifal com alto endemismo de espécies de corais, esponjas e peixes (Castro, 2003; Floeter & Gasparini, 2000; 2001) o que caracteriza a sua importância ecossistêmica. Peixes característicos dos recifes brasileiros são os que se agrupam na categoria comercial “budião”, o budião-azul, *Scarus trispinosus* Valenciennes, 1840; o budião-palhaço, *Scarus zelindae* (Moura, Figueiredo e Sazima, 2001); budião-batata, *Sparisoma frondosum* (Agassiz, 1831); e o budião-verde, *Sparisoma axillare*, (Steindachner, 1878). Esses animais se encontram na lista vermelha de espécies ameaçadas de extinção e atualmente há no Brasil duas portarias publicadas pelo governo federal que estabelecem normas de ordenamento pesqueiro destas espécies e são, Portaria Interministerial nº59-B, de 9/11/2018 – Budião-azul e Portaria Interministerial nº63, de 31/12/2018 – outros budiões.

Mesmo com a publicação de um Plano de Recuperação Nacional e das portarias de ordenamento pesqueiro referidas acima, ainda existem lacunas de informação biológica e a necessidade de sistematização de dados pesqueiros no território nacional, e em particular no estado da Bahia, um dos maiores produtores da pesca extrativista marinha no Brasil (BRASIL, 2012a). Com isso, o presente estudo teve como objetivo caracterizar as capturas de budiões desembarcadas pela pesca artesanal na Área de Proteção Ambiental (APA) das Ilhas de Tinharé e Boipeba, Bahia, e especificamente, descrever as diferentes modalidades de pesca que apresentam capturas dirigidas ou incidentais relevantes sobre as espécies de budiões na área de estudo; analisar a variação da abundância relativa das espécies de budião a partir de dados de captura e esforço de pesca disponíveis para as principais modalidades de pesca identificadas na área; e analisar a composição específica das capturas e a variação das proporções das diferentes espécies da categoria comercial “budião” identificadas nos desembarques ao longo do ano

## MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo é a APA das Ilhas de Tinharé e Boipeba que se situa no município de Cairu, no Baixo Sul do Estado da Bahia. As espécies alvo foram os budiões registrados em monitoramento pesqueiro realizado na área de estudo. O estudo levou em conta os nomes populares utilizados na região, já que não foi possível a comprovação dos nomes científicos por ausência de coletas amostrais em decorrência do derramamento de óleo na costa brasileira e da pandemia causada pelo Covid-19. Os dados pretéritos de monitoramento pesqueiro foram retirados de bases de dados oficiais e de instituições parceiras do Projeto REPENSAPESCA. Após levantados, os dados foram analisados levando em conta a Captura por Unidade Amostral (CPUE) e informações que auxiliaram na caracterização da pesca, como mês e ano dos registros de capturas, profundidade do lance e além destas, especificamente para pescarias realizadas pela linha de mão, foram analisadas também a quantidade de linhas, quantidade de anzóis, tamanho do anzol e tipo de isca.

## RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Segundo dados coletados no intervalo de 2005-2019, há na APA das Ilhas de Tinharé e Boipeba, mais especificamente, nas localidades de Gamboa, Morro de São Paulo, Garapuí e Boipeba, a pesca dos Budiões conhecidos popular e localmente como Budião-azul, Budião-batata e Budião-vermelho (quadro 1). Além das espécies citadas, há ainda o termo genérico “Budião” presente nas planilhas de monitoramento pesqueiro, que foi igualmente analisado e utilizado para caracterização da pesca. Além das localidades pertencentes à APA área de estudo, foram adicionadas à título de informação as localidades, também do Baixo Sul da Bahia, Ilha do Contrato e Barra Grande.

**Quadro 1.** Distribuição de dados presentes dos relatórios de monitoramento pesqueiro da Petrobrás para a categoria comercial “Budião”.

Localidade	Ano de dado coletado	Artes de Pesca	Pescado (nome popular)
Gamboa	2008; 2010;2011;2015	Linha de mão	Budião; Budião azul
Morro de São Paulo	2005; 2006;2008-2019	Linha de mão e Mergulho	Budião
Garapuí	2005;2016-2018	Linha de mão e Mergulho	Budião e Budião Batata (linha); Budião azul e Budião vermelho (mergulho)
Boipeba	2005;2006	Linha de mão	Budião
Ilha do Contrato	2006-2008; 2012; 2014; 2018	Linha de mão	Budião
Barra Grande	2005; 2008; 2010; 2013-2019	Linha de mão	Budião, Budião azul, Budião batata

As artes de pesca registradas e utilizadas na captura dos Budiões foram a de linha de mão e de mergulho. A pesca por linha de mão foi registrada em todas as localidades citadas acima e somente o Budião vermelho não teve registro através dessa arte. A localidade com maior quantidade de pesca por linha de mão foi Garapuá. A arte de mergulho foi registrada apenas na localidade de Garapuá e todas as categorias de budiões registradas na área de estudo, constam nas capturas por mergulho nesta localidade.

As pescarias do Budião, retratado de modo genérico, por linha de mão, ocorreram em todos os meses e a maior frequência de pesca ocorreu no mês de fevereiro. A CPUE (kg/dia) variou de 2-32 kg/dia, com uma média geral de 10,42 kg/dia. A profundidade do lance de linha de mão nas localidades em geral variou de 0-45 metros de profundidade e uma média total de 9,76 metros. O número de linhas variou de 1-6 linhas e o número de anzóis variou de 1-15 anzóis. O tamanho do anzol variou de 4-13 mm. As iscas utilizadas com maior frequência em ordem decrescente foram o sarara, camarão e caranguejo. Já as pescas do Budião por mergulho ocorreram de janeiro à junho e de setembro à dezembro e a maior frequência de pesca ocorreu no mês de fevereiro.

As pescarias do Budião azul por linha de mão foram registradas em Gamboa e Barra Grande, e foram realizadas nos meses de janeiro, fevereiro e outubro. A CPUE variou de 12-36 kg/dia, com média total de 19 kg/dia. A profundidade do lance variou de 16-25 metros, com média de 20,5 metros. O número de linhas foram duas linhas e quatro anzóis em todos os registros. O tamanho do anzol não foi indicado. A isca utilizada em maior frequência foi a artificial. A pesca por mergulho destacou o Budião azul como o pescado mais representativo em quilos em Garapuá. Foi registrada atividade pesqueira nos meses de janeiro a abril, junho, setembro, outubro a dezembro, e a maior frequência de pesca ocorreu no mês de janeiro. A CPUE variou de 3-140 kg/dia, com média de 30,38 kg/dia. A profundidade de captura variou entre 0-35 metros com uma média de 20 metros.

As capturas do Budião batata por linha de mão ocorreram nos meses de fevereiro a abril, julho e agosto a dezembro, com maior frequência no mês de novembro. A CPUE variou entre 2,5-20 kg/dia, com média de 9,45 kg/dia. A profundidade do lance variou de 1-6 metros, com média de 6,55 metros. O número de linhas variou de 1-4 linhas e a quantidade de anzóis, de 1-8 anzóis. O tamanho do anzol variou de 8-12 mm. As iscas mais utilizadas em ordem decrescente foram o camarão, sarara e sardinha. Os registros da pesca por mergulho são dos meses de janeiro a abril, junho, agosto, setembro, novembro e dezembro, e o mês com maior frequência foi janeiro. Ele se encontra entre os 20 pescados (por mergulho) mais representativos em quilos na localidade de Garapuá. A CPUE variou entre 2-36 kg/dia, com média de 10,73 kg/dia. A profundidade de captura variou de 2-35 metros e média de 10 metros de profundidade.

As pescarias do Budião vermelho ocorreram pela arte de mergulho e também se encontra entre os 20 pescados mais representativos em quilos, em Garapuá. Os registros de pesca são dos meses de janeiro a abril, novembro e dezembro, e o mês com mais registros de pesca foi março. A CPUE variou entre 2 e 26 kg/dia, com média de 11,20 kg/dia. A profundidade do lance para captura do Budião vermelho variou entre 2-27 metros, com média de 10 metros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pescarias na APA das Ilhas de Tinharé e Boipeba ocorreram nas localidades de Gamboa, Morro de São Paulo, Garapuá e Boipeba além das localidades de Ilha do Contrato e Barra Grande, com registros de captura para as espécies de Budião-azul, Budião-batata e Budião-vermelho, a partir das artes de linha de mão e mergulho. A pesca por linha de mão ocorreu ao longo de todos os meses do ano, apesar de constar maior frequência nos meses de verão, costumou ter mais de um anzol, e comumente é usado o dobro de anzóis ao número de linhas e as iscas mais utilizadas nas capturas dos budiões foram sarara, camarão, sardinha e caranguejo. A pesca por mergulho costuma ocorrer somente nos meses de verão.

## REFERÊNCIAS

- CASTRO, C.B. 2003. Coral Reef in Brazil. pp 25-27. In: Prates, A.P.L.(ed.) Atlas of Coral reef Protected Areas in Brazil. MMA/SBF, Brasília.
- FLOETER, S.R., GASPARINI, J.L. 2000. The southwestern Atlantic reef fish fauna: composition and zoogeographic patterns. J. Fish Biol., v. 56, p.1099-1114.
- FLOETER, S.R., GUIMARÃES, R.Z.P., FERREIRA, C.E.L., RANGEL, C.A., GASPARINI, J.L. 2001. Geographic variation in reef-fish assemblages along the Brazilian coast. Global Ecol. Biogeogr., V.10, p.423-431.
- BRASIL. 2018. Portaria interministerial nº 59-b, de 9 de novembro de 2018. Define regras para o uso sustentável e recuperação dos estoques da espécie *Scarus trispinosus* (budião-azul). Diário Oficial da União.
- BRASIL. 2018. Portaria nº 63, de 31 de dezembro de 2018. Define regras para o uso sustentável e a recuperação dos estoques das espécies *Sparisoma axillare* (budião-cinza), *Sparisoma frondosum* (budião-cinza) e *Scarus zelindae* (budião-banana). Diário Oficial da União.
- BRASIL, 2012a. Ministério da Pesca e Aquicultura. Boletim estatístico da pesca e aquicultura – Brasil 2010. Brasília.